

DISCURSO DE HOMENAGEM AO DES. MÁRIO GURTYEV

No relacionamento entre pessoas existem diversos atos muitos dos quais se confundem com os próprios sentimentos. No meu pensar, a despedida é um deles. A despedida sem qualquer dúvida é uma ruptura, é uma mudança que carrega consigo certa dose de emotividade. Aliás, não é por acaso que a musica mais cantada no mundo, fala exatamente de despedida. Refiro-me a “CIELITO Lindo” que já emprestou sua melodia para centenas de letras e versões, falo daquela musiquinha que diz: ai, ai, ai, ai, está chegando a hora” e por ai a fora como dizia o nosso saudoso comandante Barcellos.

Em nossa Corte, hoje é dia de despedida. É dia de ruptura, porém não de rompimento de amizade, de consideração, e de respeito, esses sentimentos permanecem entre quem se despede e quem fica. Mas é dia de inicio de ausência. Deixa o nosso convívio diário o nosso colega MARIO GURTYEV. Além de meu amigo é meu compadre. E em face a essa afinidade incumbiu-me a Corte de fazer a alocução de despedida.

Esclareço logo, que não vou falar do MARIO GURTIEV desembargador, até porque a sociedade amapaense no decurso dos 25 anos de sua permanência nesta terra, conheceu de sua competência, altivez, imparcialidade, firmeza e até mesmo de sua veia polêmica e marrenta. Que digam os colegas do futebol.

Vou falar, mas sim do Mario humano, amigo leal e companheiro destemido, vou falar de vida, de vivência, aliás de convivência e por que não incluir tudo, no vocábulo que tem o poder de açambarcar todos esses fenômenos humanos em um só., Falo de AUTERIDADE.

Mario Gurtyev, como diz o nosso caboclo, apenas não “passa o tempo” no Amapá. Mas sim, participa, ajuda, colabora, enfim, convive. Não veio aqui “passar uma chuva,” como se diz na linguagem popular. Também não veio somente para se aposentar e depois gozar as benesses de aposentado, em Fortaleza ou Copacabana. Fincou raízes nesta terra, inclusive aqui nasceram três de seus seis filhos. Falo de Virginia, Giovana a minha dileta afilhada e finalmente a última flor que começa a desabrochar. Vitória, minha assessora para assuntos estudantis, até porque muitas vezes para falar com a mãe Adna, foi ao meu Gabinete, onde permitia que sentasse em uma poltrona e me contasse suas façanhas na escola.

Assim, meus colegas magistrados, autoridades, servidores do judiciário e amigos do Mario, daqui e os que de longe vieram para vê-lo encerrar com invulgar brilho e competência uma etapa de sua vida. Encerramento este, fruto de uma legislação atrasada que Mario Gurtyev driblou, aposentando-se, um dia, antes que fosse impedido, por uma simples questão de idade, de exercer o mister que sempre honrou. Aliás, essa é uma das características de Mario Gurtyev, antecipar-se aos fatos e ao tempo, como fez em diversas ocasiões, dentre elas quando planejou e instalou os juizados especiais no Amapá. Empreitada que tive a honra de com ele participar, especialmente com a criação das jornadas do juizado itinerante na região ribeirinha de nosso Estado.

Prometi que não ia falar no trabalho de Mario Gurtyev, ia apenas falar do ser humano, mas vejo que é impossível dissociar tal figura com a do homem público, até porque no caso dele, as duas figuras se fundem, formando apenas a do juiz cidadão.

É momento de despedida. Também é momento de saudade visto que sem qualquer dúvida, demorarei a esquecer a figura do colega na bancada da Câmara Única, sobremaneira quando de suas acaloradas discussões jurídicas com o também aposentado Melo Castro. Vou demorar em esquecer os trocadilhos feitos propositadamente pelo nosso decano Douglas Ramos, na presidência daquele órgão, quando queria atazaná-los, dizia: “com a palavra o des. Melo Gurtyev ou então “acompanho o bem lançado voto do desembargador Mario Castro”. São momentos de alegria e até mesmo humor, por mim vividos e com certeza não serão facilmente esquecidos. Porém, tudo tem seu tempo. Aliás, em nossa breve vida há tempo para tudo. Está no Eclesiaste que diz:

“Todas as coisas tem seu tempo e todas se passam debaixo do céu, segundo o termo o que a cada um foi prescrito. Há tempo de nascer e tempo de morrer. Há tempo de plantar e tempo de colher. Há tempo de chorar e tempo de sorrir. Há tempo de falar e tempo de calar.”

Gostaria neste momento de ter o poder de modificar as palavras bíblicas para contrariar o Eclesiastes e dizer que hoje, para Mario Gurtyev é tempo de tudo. Até mesmo de morrer. Não no sentido tanatológico, mas no figurado, morrer de saudade do convívio diário dos diletos colaboradores de seu gabinete. Mas, como não posso contrariar o que vem de Deus, e por isso prefiro dizer que hoje, é somente tempo de colher, sobretudo, o fruto da amizade, da lealdade, do companheirismo,

do respeito, da sabedoria, da fidelidade a princípios que sempre acreditou, todos oriundos de uma semente que há mais de vinte anos lançou na terra fértil do coração de seus colegas, subordinados e amigos. É bem verdade que a despedida de hoje é breve, pois, Mario Gurtyev ainda permanecerá no seio de nossa sociedade, quem sabe como advogado emprestando o seu vasto conhecimento em prol da cultura jurídica e do direito.

Todavia, como juiz, na bancada desta Corte, a lei defasada e cruel, não mais permitirá que nela tome assento. E sua passagem pela judicatura, a partir de hoje, será apenas o corolário de uma famosa poesia de Raimundo Correia ao comparar os sonhos com um pombal. E diz a poesia:

“Raia fresca e sanguínea
madrugada, vai-se uma pomba, vai-se
outra, vai-se outra mais. E ao cair da tarde
as pombas, todas voando rápidas, voltam
aos pombais. Assim também é no albor de
nossa jornada, os sonhos também
rapidamente voam, mas aos pombais as
pombas voltam, aos corações, porém, os
sonhos não voltam nunca mais”.

E para finalizar, peço vênia, para desta vez, contrariar o poeta e dizer: Obrigado desembargador Mario Gurtyev, e desafiando o que diz a poesia, que os seus sonhos permaneçam vivos e sejam realidade juntamente com aqueles que lhes são caros.

Des. Luiz Carlos Gomes dos Santos- Presidente do
Tribunal de Justiça do Amapá